

COMPORTAMENTO DO CURAUÁ (*Ananas erectifolius* L.B.Smith) EM PLANTIO DE PARICÁ (*Schizolobium amazonicum* Hube ex Ducke) DE DIFERENTES IDADES

Iracema Maria Castro Coimbra Cordeiro¹; Osmar Alves Lameira²;
Elaine Cristina Pacheco de Oliveira³

¹ Eng. Florestal Doutoranda Ufra/Embrapa-PA, mgti.@amazon.com.br; ² Eng. Agro. Doutor/Pesquisador, Embrapa Amazônia Oriental, Belém – PA, Osmar@embrapa.cpatu.br; ³ Bióloga, Mestranda UFRA-PA

1 Introdução

A adoção de sistemas agroflorestais reintegra áreas alteradas ao sistema produtivo com vantagens ecológicas e sócio-econômicas. Segundo Mendes (2003), existem mais de 40 espécies entre agrícolas e florestais que são utilizadas nestes sistemas.

Na maioria das vezes a opção pelas espécies está voltada a sistemas agrícolas de produção, não se tendo conhecimento das interações ecológicas e econômicas das plantas. Desta forma, a combinação no tempo e espaço de paricá (*Schizolobium amazonicum* Hube ex Ducke) e curauá (*Ananas erectifolius* L.B.Smith) apresenta potencial para se incorporar em sistemas agroflorestais, de forma complementar e sinérgica com produção agrícola nos primeiros anos de implantação do projeto de recuperação.

O paricá apresenta fuste reto, diversidade de uso e rápido crescimento, por isso vem sendo bastante cultivada em diferentes sistemas de plantio. Por sua vez, o curauá é fonte de matéria prima para as indústrias têxtil e automobilística, com grande procura no mercado.

A produção do curauá se dá durante 5 anos, o que certamente proporcionará modificações na dinâmica das invasoras e diminuição nos custos de implantação do empreendimento florestal. Por outro lado, o sombreamento proporcionado pela espécie florestal não afetará o crescimento do curauá.

Assim sendo, como não se têm informações a respeito da interação dessas espécies, o trabalho teve objetivo estudar comportamento do curauá em plantio de paricá de diferentes idades.

2 Materiais e Métodos

O sistema agroflorestal foi implantado na fazenda Tramontina, localizada no município de Aurora do Pará- PA (latitude 2°10' S, longitude 47°34' W). O solo é do tipo latossolo amarelo, de textura variável, possuindo baixo teor de matéria orgânica e alta lixiviação. O clima da região de acordo com a classificação de Köppen está no grupo A. temperatura média em torno de 25°C, precipitação anual entre 1000 mm – 3600 mm.

Plantas de curauá foram introduzidas em fevereiro de 2003 em plantio de paricá de diferentes idades, os quais originaram os tratamentos: T1 (paricá 2001x curauá 2003); T2 (paricá 2002 x curauá 2003); T3 (paricá 2003 x curauá 2003) e T4 (curauá 2003 pleno sol). Os tratamentos foram dispostas em delineamento de blocos ao acaso em parcelas subdivididas com 4 repetições, perfazendo 16 parcelas. Cada parcela foi implantada em uma área de (18 x 24 = 432 m²), sendo que o espaçamento de 4 x 3 m foi adotado para a espécie florestal e de 1 x 0,80 m para o curauá.

No plantio foi realizada adubação orgânica nas covas, sendo 500g de esterco de curral no paricá e 150 gramas de cama de galinha no curauá. Foram realizadas observações semestrais através das variáveis número, comprimento de folhas e número de rebentos de curauá.

3 Resultados e Discussão

As análises estatísticas descritas na tabela 1 e 2 procuram retratar as diferenças de comportamento das plantas de curauá entre os tratamentos adotados. A amplitude de variação dos parâmetros avaliados diferiu estatisticamente.

Tabela 1- Análise de variância de número folhas de curauá em plantio de paricá de diferentes idades na fazenda Tramontina.Belém (PA)-2004

Fonte de Variação	GL	SQ	QM	F
Tratamento	3	2.033008	0.677669	24.385*
Bloco	3	0.068715	0.022905	0.824
Erro	41	1.139430	10.027791	
Total Corrigido	47	3.241153		
CV(%)	4.04			
Média geral	4.121			

* Significativos a 5 de probabilidade, respectivamente, pelo teste F.

Numero de folhas transformados em $\sqrt{0,5 + x}$

Tabela 2- Análise de variância de comprimento folhas de curauá em plantio de paricá de diferentes idades na fazenda Tramontina.Belém (PA)-2004

Fonte de Variação	GL	SQ	QM	F
Tratamento	3	919.665117	306.555039	32.1080*
Bloco	3	9.208250	3.069417	0.3210
erro	41	391.4538	9.547654	
Total Corrigido	47	1320.32		
CV(%)	8.87			
Média geral	34.844			

* Significativos a 5 de probabilidade, respectivamente, pelo teste F.

De acordo com o teste de média (Tabela 3) os resultados demonstraram que as plantas de curauá apresentam pequenas diferenças no comportamento nos tratamentos adotados. Essas pequenas diferenças podem ser evidenciadas pelo número e comprimento de folhas descritas.

O tratamento 3 (paricá 2003 - curauá 2003) e 4 (curauá 2003) as médias das variáveis, número de folhas e perfilhos, foram maiores se comparadas com o tratamento 1 (paricá 2001 - curauá 2003) e tratamento 2 (paricá 2002- curauá 2003), porém, não houve diferenças para o comprimento das folhas.

Acredita-se que o sombreamento proporcionado pelo paricá não comprometa o crescimento do curauá. Muito provavelmente esse comportamento baseia-se na tolerância da planta com relação ao sombreamento. Assim, é de se supor que existam benefícios no crescimento da espécie no que tange à sua tolerância a sombra.

Tabela 3- Média do número de folhas, número de perfilhos e comprimento de mudas de curauá cultivadas em plantio de paricá de diferentes idades

Tratamentos	Média		
	Nº Folhas	Comprimento (cm)	Nº Perfilhos
Paricá 2001 curauá 2003 (t1)	16.83 a2	34.27 a1	1,27c
Paricá 2002 curauá 2003 (t2)	16.58 a2	34.67 a1	1,61 ^a
Paricá 2003 curauá 2003 (t3)	17.85 a1	35.47 a1	1,45b
Curauá 2003 (t4)	17.90 a1	34.95 a1	1,45b

Nota: Médias seguidas da mesma letra nas não diferem entre si pelo Teste SNK ao nível de 5% de probabilidade

As mudas apresentaram elevada taxa de crescimento, com uma média de 98% de sobrevivência aos 18 meses de idade. Há indicadores de que a presença do curauá propicie melhor desenvolvimento do paricá, principalmente pelo controle de invasoras (Figura 1). É importante ressaltar, que a colheita das folhas do curauá tem sido realizada a cada seis meses, entretanto, pelas observações e estudos acredita-se que a colheita possa ser realizada a cada três meses promovendo, desta maneira, maior rentabilidade ao sistema.

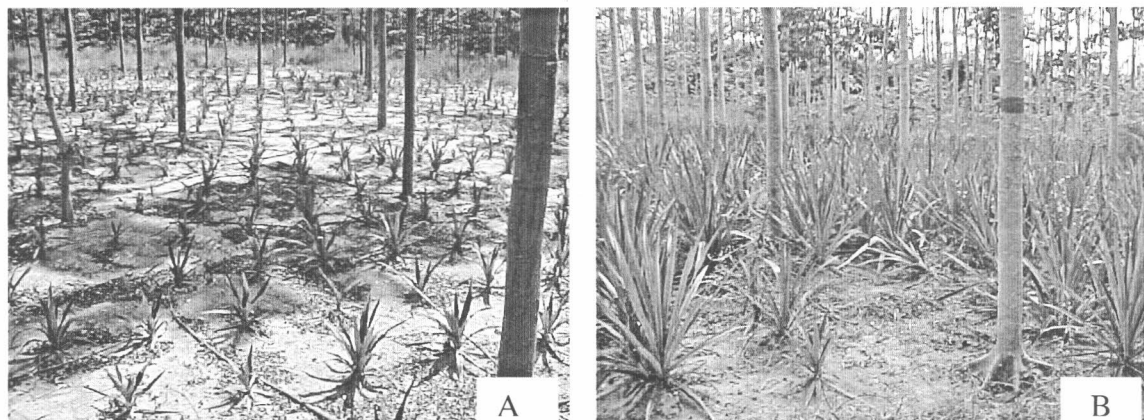


FIGURA 1- A e B – Aspecto de uma parcela do plantio de curauá com 6 e 18 meses de idade plantado nas entrelinhas plantio de paricá 2001. Fazenda Tramontina, Aurora-do-Pará, 2004.

4 Conclusão

- O crescimento médio das folhas de curauá é de 17,90 em número de folhas; 34,95 cm em comprimento.
- Os tratamentos com Paricá 2003 curauá 2003 (t3) e Curauá 2003 (t4) apresentaram média de 1,45 perfilhos/planta.
- Há indicadores que o sombreamento proporcionado pelo paricá não interfira do desenvolvimento de curauá

5 Referências Bibliográficas

- MENDES, FERNANDO A. TEIXEIRA. **Avaliação de Modelos Simulados de Sistemas Agroflorestais em Pequenas Propriedades Cacaueiras Seleccionadas no Município de Tomé Açu, no Estado Do Pará.** Belém: Unama, 2003.
- MIRANDA, H. R. de., Da agricultura em andares aos SAF's agroindustriais. **POEMATROPIC**, n.9, p 63-70. 2002. Belém- Pará.
- FERREIRA, P.R. Fibras. **Revista Agroamazônia**. n.13, p.26-29, 2003. Belém – Pará.